

Novos cenários na comunicação da informação: a descentralização da produção de conteúdos e as novas ferramentas de apoio

Lais Pereira de Oliveira (UFG)

Josina da Silva Vieira (UnB)

Palavras-chave: Comunicação da informação. Produção de conteúdos. Compartilhamento da informação. Redes sociais.

Resumo

Aborda as mudanças na forma de se comunicar informação, representada pela descentralização da produção de conteúdos e pelas novas ferramentas que amparam o processo. Constitui pesquisa bibliográfica de tipo descritiva, sustentada em revisão de literatura tendo por base: artigos de periódicos, sites especializados, trabalhos publicados em anais de eventos e livros. Evidencia a transição de um sujeito “usuário da informação” para “produtor de conteúdo informacional”, com suporte de mídias e instrumentos característicos do cenário contemporâneo. Discute ferramentas como *blogs*, *wikis* e redes sociais. Conclui-se que a comunicação da informação sofreu mudanças, especialmente relacionadas ao modo como é conduzida e às possibilidades trazidas pelas novas ferramentas.

Abstract

This paper discusses changes to communicate information, represented by the decentralization of content production and new tools that support the process. It is bibliographical and descriptive research, supported on literature review based on: journal articles, specialized sites, works published in annals of events and books. Shows the transition of a subject "user information" to "informational content producer" with support of media and instruments characteristic of the contemporary scene. Discusses tools like blogs, wikis and social networks. It is concluded that the communication of information suffered changes, especially related to how it is conducted and the possibilities brought by new tools.

1 INTRODUÇÃO

A produção de conteúdos de informação sempre esteve atrelada a tradicionais centros produtores e instituições que viabilizavam a criação e elaboração para o acesso de muitos. Assim o foi desde a ocasião que antecedeu a escrita e os registros, em que a oralidade imperava, mas tinha vazão pela voz de pessoas sábias, mais velhas e experientes. Aos mais jovens restava apreender o que era repassado até estar em condições de adquirir a mesma experiência e ecoar as lições às gerações vindouras.

Com o advento da escrita o homem passou a ter uma nova forma de comunicar conteúdos informacionais, por meio do registro em um dado suporte. Com certo espaço de tempo incorreu na institucionalização do

processo, tendo editoras e autores, imprensa, universidades, meios de comunicação, centros de pesquisa, agências de jornais e etc, à frente da produção de informações de cunho científico, didático, noticioso, entre outros, para acesso e uso da população em geral.

Entretanto, nas últimas décadas a comunicação de conteúdos de informação modificou-se, influenciada por novas possibilidades tecnológicas e a consequente elevação de sujeitos eminentemente consumidores a produtores de conteúdo, em uma escala sem precedentes. Em bases gerais, assiste-se a novos processos comunicacionais que aceleram o acesso à informação e propiciam diferentes trocas de experiência e relacionamentos (BARRETO, 2005). Os indivíduos são participantes diretos na criação de informações consubstanciadas em formatos distintos e interagem no processo, o que representa uma mudança considerável em termos da comunicação de conteúdos de informação.

O fenômeno é representado por uma verdadeira descentralização da produção de conteúdos, estando esta não mais vinculada aos centros produtores exclusivos do passado, mas sim com uma margem elevada de participação de indivíduos comuns usufruindo de novas mídias e tecnologias para criar, produzir, estruturar e comunicar informação em suportes e formatos variados resultantes da combinação de texto, vídeo, som e imagem. Esse cenário é discutido a seguir.

2 NOVOS ATORES/PRODUTORES DE INFORMAÇÃO

Tratar da descentralização da produção de conteúdos é abarcar a ocasião de transição em que diferentes posicionamentos frente à informação e à manipulação desta emergem, marcadamente por influência do arsenal tecnológico que viabiliza práticas elaboradas de estruturação de vídeos, textos, som e imagem, além de produtos combinando essas várias possibilidades e formas de expressão e comunicação. Segundo Castells (2009, p. 40):

um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos.

Marchiori e Vilaça (2012, p. 167) discutem a comunicação enquanto “um processo no qual as pessoas possam explorar suas potencialidades e se desafiar como seres humanos”. Comunicação esta que viabiliza o compartilhamento da informação, ou seja, “troca de informações entre parceiros, que produzem o aumento da visibilidade da cadeia que abastece os processos nos quais estão inseridos” (TOMAÉL, 2012, p. 13). Se considerarmos o cenário propiciado pelas tecnologias de comunicação e interação, essa potencialidade se evidencia, envolvendo os atores que dela participam.

Barreto (2005) fala em termos de novas formas de interação, ação e relacionamentos sociais, motivados por uma simultaneidade não espacial trazida pelas tecnologias, que acaba por incorrer em diferenciadas

possibilidades de acesso e circulação de informações. O que se tem consubstanciado em redes sociais e plataformas diversas com as mais variadas funcionalidades agrega grandemente às relações humanas, criando também um espaço distinto de produção e trocas de conteúdo.

Araya e Vidotti (2010) destacam a transformação nas formas de criação intelectual motivada pelos suportes digitais de informação, que se contrapõe à realidade do século XX, constituído predominantemente por indivíduos “consumidores de conteúdo informacional produzido e disseminado por uma pequena parcela da sociedade, na maioria das vezes profissionalizada, e por meio de tecnologias como a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema e o vídeo” (*Ibid.*, p. 9).

No atual contexto cada vez mais indivíduos entram em contato, usufruem e produzem conteúdos informacionais, em uma frente na qual atuam simultaneamente como usuários e produtores, ou seja, desfrutam das diversas mídias e suportes contribuindo ao mesmo tempo com a amplificação do rol de informações a cada criação, compartilhada e disponibilizada às demais pessoas. Nas palavras de Araya e Vidotti (2010, p. 11):

um número cada vez maior de produtores de conteúdo informacional, embora, de acordo com os padrões culturais prevalecentes, nem sempre seja considerado qualitativamente favorável, evidencia uma nova configuração cultural exponencialmente representativa no fluxo da informação em que o indivíduo, que não há muito tempo era um mero consumidor de conteúdo intelectual, é agora também um participante ativo na criação desses conteúdos.

De acordo com Conti e Pinto (2010, p. 8) vivencia-se um momento de “revolução na mídia e na indústria do entretenimento, onde grandes produtores estão tendo que dividir o palco com criadores amadores”. Os sujeitos têm à sua disposição instrumentos tecnológicos que permitem a manipulação instantânea de dados, seu compartilhamento e amplificação dentro das redes sociais e uma rápida publicidade ao que produziram de modo muitas vezes desprezível. Conforme Castells (2009, p. 69):

a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa.

Desse modo, é cada vez mais comum a inserção desses sujeitos no grupo dos produtores de informação, de modo que eles se confundem enquanto participantes diretos na forma de usuários consumidores do conjunto informacional disponibilizado, e ao mesmo tempo, criadores e autores dessa produção coletiva; em suma, um novo cenário do ato criativo e da autoria, que reflete diretamente na comunicação de informação.

3 FERRAMENTAS VIABILIZADORAS DA MUDANÇA

As novas bases sob as quais se assenta a produção e difusão de conteúdos informacionais são marcadamente amparadas por um referencial tecnológico que busca a construção em redes, em grupos de indivíduos, ou seja, o produto coletivo. Este é viabilizado pelo uso dos computadores e das inúmeras possibilidades da *web*. Castells (2009) versa sobre redes interativas de computadores, as quais têm crescido de modo exponencial ao mesmo tempo em que trazem consigo novas formas e canais de comunicação. Pode-se depreender que:

as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em cujas interfaces computacionais apresentam-se múltiplos instrumentos que interferem nos modos de produção de informação e de conhecimento, tornam homens e máquinas um novo sistema hibridizado pelas suas formas de interação. (ARAYA; VIDOTTI, 2010, p. 9)

O momento é de transição de uma cultura analógica para uma digital (BARRETO, 2005). Ao abordar o mundo digital e a questão da convergência, Siqueira (2008) coloca a Internet como o grande exemplo, tendo em vista que “associa tanto as tecnologias de computação, como das telecomunicações e múltiplas formas de conteúdos (textos, imagens, sons, dados, gráficos, música, ruídos, etc)” (*Ibid.*, p. 11).

A evolução da tecnologia informacional e comunicativa relacionada à grande rede pode ser mais bem compreendida a partir do surgimento da denominada Web 2.0 (PEREIRA; GRANTS; BEM, 2010), que consiste em um novo conceito de Internet tendo por base a descentralização desta, permitindo a participação de indivíduos comuns na criação de conteúdos, o que acaba por potencializar as formas de disseminação de dados na rede.

Santos e Gomes (2014, p. 40) explanam que “a comunicação no espaço virtual tem um papel relevante na dinâmica”, pois permite que os usuários, possam sanar “as suas necessidades de informação, a ampliação do conhecimento e fortalecimento de uma visão crítica”. É um cenário jamais vivenciado, cheio de possibilidades, mas também de desafios quanto ao acesso e manipulação de tantos instrumentos e tamanho conjunto informacional.

O fato é que diferentes tecnologias informacionais e comunicativas além da própria Internet ganham força e evoluem agora, com força e impulsão jamais vistas no passado. Castells (2009, p. 67) as apresenta como tecnologias da informação, que podem ser entendidas como “o conjunto convergente de tecnologias de microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica”. Segundo Siqueira (2008, p. 191):

nenhum processo tem tido maior impacto no mundo moderno do que a digitalização das comunicações e da eletrônica em geral, conduzindo à convergência digital, ou seja, à fusão de serviços e produtos de telecomunicações, informática, multimídia e de entretenimento em geral. Tudo passa a ser digital: áudio, vídeo, telefone, computador, música gravada, rádio, cinema, e, por extensão, a casa, o escritório, o automóvel, os processos de produção.

Há que se ressaltar que toda a inovação tecnológica ora vivenciada, é resultado de um longo processo, influenciado por vários acontecimentos e descobertas. Barreto (2005) destaca a invenção do transistor (1947); a fabricação de materiais a partir do silício (1954); o advento do circuito integrado (1957); a transformação do processamento e armazenamento de dados pelas redes (1990); e a privatização da Internet (1995); todas estas questões que influenciaram e ainda agem sobre as novas formas de comunicação de conteúdos.

Na tentativa de expandir a discussão e análise sobre o conjunto de ferramentas viabilizadoras da mudança no processo de comunicação da informação, são exploradas algumas delas, com ênfase sobre sua concepção, as principais funcionalidades e aplicações.

a) *Blog*

O *blog* é uma ferramenta da grande rede por meio da qual é possível publicar conteúdo estruturado em ordem cronológica, do mais recente para o mais antigo. A autoria pode ser individual ou coletiva.

O *blog* permite “o compartilhamento de informações, experiências pessoais e/ou profissionais, sobre assuntos que interessam pessoas, ou grupos de indivíduos, fazendo com que aconteça a liberdade de expressão na web” (CONTI; PINTO, 2010). Logo, por meio dessa ferramenta, indivíduos e instituições têm à sua disposição espaço para expressar ideias, divulgar notícias e inserir comentários sobre os mais diversos temas, que também podem ser comentados por outras pessoas.

Segundo Gómez Hernández (2008, p. 63, tradução nossa) o *blog*, “por sua facilidade e rapidez de criação, uso e incorporação de distintos conteúdos textuais ou multimídia [...] se converteu no meio mais comum de expressão”. Pessoas e empresas criam discussões e formas diversas de apresentação de produtos, ideias e percepções, tendo nos *blogs* um canal ideal pela facilidade de manipulação e capacidade de atrair públicos específicos à área abordada.

Mais do que isso, os *blogs (weblogs)* “são ferramentas de comunicação e colaboração eficiente onde a inteligência coletiva se manifesta” (ANDRADE et. al, 2011, p. 34). Também é possível afirmar “que a maioria dos *blogs (weblogs)* são utilizados como diários, onde indivíduos ou grupos registram seus pensamentos e experiências aprendidas durante o dia, resultando em um repertório rico de experiências disponíveis para todos.” (*Loc. cit.*).

b) *Wikis*

As *wikis* são *sites web* colaborativos nos quais diversos usuários podem participar da criação, edição e modificação do conteúdo disponibilizado (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2008). De acordo com Maness (2007, p. 47) “*wikis* são essencialmente páginas web abertas, onde qualquer pessoa registrada no wiki pode publicar nele, melhorá-lo, e mudá-lo”.

Por meio delas viabiliza-se a escrita colaborativa, de modo que novas informações podem ser inicialmente inseridas por um indivíduo, bem como

alteradas, acrescidas e aperfeiçoadas por outro. Conforme explicação de Goldman (2007 *apud* CONTI; PINTO, 2010) as *wikis*:

se baseiam num servidor que permite aos visitantes efetuarem pequenas mudanças na página rapidamente por meio de uma interface web. Toda página editável de um site wiki possui um *link* geralmente nomeado “Edite esta página” que os visitantes podem usar para alterar o conteúdo da página.

Dessa forma, o conteúdo disponibilizado é fluido, passível de modificação a qualquer momento. Representativamente, as *wikis* transformaram o modo de produzir, criar e distribuir conteúdos de informação na *web* (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2008). Os sujeitos têm acesso à plataforma podendo apenas ler seu conteúdo ou mesmo atuar como autores dessa produção coletiva, alterar o que já está disponível, efetuar correções importantes e etc.

As *wikis*, da mesma forma que os *blogs*, são instrumentos baseados em *software* social que permitem a interação usuário-*web*. Entretanto, a abertura e aparente liberdade concedida aos usuários para participar dessa produção coletiva, trouxeram problemas. Acabou surgindo no “ciberespaço uma grande quantidade de informação não-estruturada ou semi-estruturada” (TURBAN; LIANG; WU, 2010 *apud* ANDRADE *et. al.* 2011, p. 32).

Em suma, “os *blogs* e as *wikis* estão sendo cada vez mais explorados como ferramentas de gestão da informação e do conhecimento dentro do contexto empresarial” (ANDRADE *et al.* 2011, p. 32) e também essas ferramentas são muito eficientes “para minimizar as dificuldades de comunicação e para colaboração e compartilhamento de conteúdos” (*Loc. cit.*).

c) Rede social

Diversas redes sociais têm despontado nos últimos anos, tais como *Orkut*, *Facebook*, *Delicious*, *MySpace*, *LinkedIn*, *YouTube*, *Flickr*, *Instagram*, *Twitter*, entre outras. Segundo Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005, p. 93) “as redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram”.

Conceitualmente, uma rede social na Internet consiste em um espaço/site:

onde os usuários criam perfis pessoais, compartilham essas informações e os demais recursos que este site disponibilizar, como vídeos, fotos, mapas e catalogação de livros, além disso, participam de comunicações instantâneas, fóruns, listas de discussões. (CONTI; PINTO, 2010, p. 16-17)

Ao tratar das redes sociais, Gómez Hernández (2008, p. 66, tradução nossa) assim resume: “um grupo de pessoas com interesses comuns se comunica através da Internet (e às vezes também presencialmente) e compartilha informação ou colabora em projetos”. Marteleto e Silva (2004, p. 41) esclarecem que as redes “são sistemas compostos por ‘nós’ e conexões entre eles que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação em qualquer parte do mundo”.

Na rede social o sujeito interage com outros participantes, produz e compartilha conteúdo, na forma de imagens, fotos, figuras, perfis, recursos *web*, mensagens instantâneas e etc, a depender da funcionalidade e dos recursos da rede social da qual faz parte. O *YouTube*, por exemplo, permite compartilhar vídeos, enquanto o *Flickr* possibilita trocar e guardar fotos; já o *Delicious* traz a possibilidade de guarda de marcadores ou favoritos com as palavras-chave para recuperá-los.

O *LinkedIn* é uma rede social que permite que o usuário “construa sua identidade profissional online e mantenha contato com colegas de classe e de trabalho”, bem como “encontre oportunidades profissionais, de negócios e novos empreendimentos” (LINKEDIN, 2015). Outros tipos de rede social, como o *Facebook*, o *Skype* e o *Twitter*, viabilizam a comunicação instantânea por meio de mensagens. No caso do *Twitter* é possível publicar mensagens de até 140 caracteres pela *web* ou via mensagem de celular, o que tem revelado o potencial para disseminação de informações específicas (PEREIRA; GRANTS; BEM, 2010).

O *Skype*, um software que faz a “interação por meio de voz e imagem”, permite também que sejam realizadas “várias reuniões de trabalho” (MARCHIORI; VILAÇA, 2012, p. 168). Já o *Facebook* é uma rede que tem sua funcionalidade realizada mediante perfis que são os usuários e comunidades (RECUERO, 2009).

Assim, tais conceituações e exemplos apresentados anteriormente são reforçados por Recuero (2009, p. 69), que explica que a rede social “é sempre um conjunto de atores e suas relações”. O que muda são as possibilidades, os suportes e serviços com que lidam cada uma das redes.

d) *Feed* RSS

É um subconjunto de “dialetos” XML que permite agregar conteúdo ou “*Web syndication*”, podendo ser acessado mediante programas ou *sites* agregadores. É muito utilizado em *sites* de notícias e *blogs*.

Esse tipo de tecnologia permite aos usuários da internet se inscrever em *sites* que fornecem “*feeds*” RSS. Tais *sites* modificam e atualizam o seu conteúdo regularmente. Portanto, são utilizados *Feeds* RSS que recebem estas atualizações realizadas nos *sites*. Diante disso o usuário ficará informado e atualizado sobre diversas informações em diversos *sites* sem precisar visitá-los um.

No arquivo RSS são apresentadas informações tais como: título, a página (endereço eletrônico para acesso da informação atualizada), descrição da alteração, data, autor, etc, de todas as últimas atualizações do site ao qual ele está vinculado. O RSS é um formato que tem um padrão que é mundialmente conhecido, que funciona sob a linguagem XML (*Extensible Markup Language*), e é usado para compartilhar conteúdos *web*. E também, “a utilização do XML possibilita que cada um crie uma linguagem de formatação própria [...], possui a característica de ser inteligível por todos” (TAMMARO; SALLARELLI, 2008, p. 95).

e) *Google Docs*

É um pacote de aplicativos do *Google*. Segundo informações do portal da empresa, funciona totalmente *online* diretamente no *browser*. É composto de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários.

Alguns dos recursos mais peculiares são: a portabilidade de documentos, que permite a edição do mesmo documento por mais de um usuário; e o recurso de publicação direta em *blog*. Os aplicativos permitem a compilação em PDF.

O *Google Docs* permite a criação e edição documentos *online* ao mesmo tempo, colaborando em tempo real com outros usuários. Portanto, os sujeitos poderão se “comunicar e colaborar em tempo real usando Documentos, Planilhas e Apresentações *Google* em computadores, *smartphones* ou *tablets*” (ARAMAKI; AIRWAYS, 2015, tradução nossa).

f) *Slideshare*

Oliveira (2009) apresenta o *Slideshare* como um repositório para compartilhamento *online* de apresentações de *slides* tipo *Power Point* e documentos como *Word*, *Excel* e *Acrobat Reader*. Essa ferramenta é utilizada por profissionais de Tecnologia da Informação, gerentes, professores, palestrantes e alunos que acessam os conteúdos *online* e adicionam novos conteúdos para contribuir com a comunidade.

Além destas, outras plataformas e redes surgem e são aperfeiçoadas, agregam em funcionalidade e atingem mais e mais usuários. Diante disso, Tamaro e Salarelli (2008) ressaltam que a criação de redes, nas quais ocorre a interação e comunicação em diferentes esferas do conhecimento, tem levado ao aumento da circulação de informação.

Nascimento e Araújo (2013) discutem que as informações são processadas, renovadas e disponibilizadas em uma grande velocidade no meio eletrônico, e ocorre também “a evolução dos recursos que facilitam o acesso e uso da rede por qualquer pessoa que saiba manusear um computador ou outro dispositivo de acesso à *Web*” (*Ibid.* p. 42).

4 CONCLUSÃO

A comunicação da informação está em transição. O que não havia antes, com sustentação em uma produção colaborativa, integrada e de forma autônoma pelo sujeito, acontece agora em uma escala sem precedentes.

A informação não está mais reduzida aos tradicionais centros produtores, sendo concebida por pessoas em suas redes sociais, em *blogs*, em serviços e ferramentas disponibilizadas para o grande público na *web*, como o *Slideshare*, o *Google Docs* e até mesmo as *wikis*. Muito se consegue também em redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Da troca de conteúdos em vídeo, texto e imagem, ao simples e corriqueiro bate-papo, comunica-se informação de modo rápido, instantâneo; colabora-se com a inserção de conteúdos na *web*, edita-se, expande-se, corrige-se; lançam-se novidades, promovem-se ideias e mesmo produtos, entre outras coisas.

Ferramentas as mais diversas trazem possibilidades distintas de produção de vídeo, som, texto e mesmo uma mescla de todo esse conjunto. As pessoas têm um poder em mãos que lhes permite migrar de anônimos para personalidades conhecidas em curto espaço de tempo. As trocas são amplificadas e produz-se muito conteúdo. Cenário novo e desafiador, com o qual o tempo dirá como vamos lidar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ilza Almeida de et al. Inteligência coletiva e ferramentas web 2.0: a busca da gestão da informação e do conhecimento em organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, Número Especial, p. 27-43, out. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011123&dd1=bf92>>. Acesso em: 27 dez. 2015.

ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 144 p.

BARRETO, Angela Maria. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 111-122, maio/ago. 2005.

BARROS, Diana L. P. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 25-53.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - volume I**. 7. ed. 12 reimp. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 698 p.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos. Ferramentas colaborativas para bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 7-21, jan./jun. 2010. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/684/752>. Acesso em 17 jan. 2016.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. La función educativa de bibliotecas y bibliotecarios en el contexto de las tecnologías participativas de la web social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 51-71, jun./jul. 2008.

GOOGLE. **Google Apps for words**. 2015. Disponível em: <https://apps.google.com/intx/pt-BR/products/slides/?utm_medium=cpc&utm_source=google&utm_campaign=latam-br-pt-gafw-skws-all-trial-b&utm_term=%2Bapresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 dez. 2015.

LINKEDIN. **O que é LinkedIn?** 2015. Disponível em: <https://www.linkedin.com/static?key=what_is_linkedin&trk=hb_what>. Acesso em: 27 dez. 2015.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para bibliotecas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007.

MARCHIORI, Marlene; VILAÇA, Wilma. Cultura organizacional e comunicação nas organizações contemporâneas: temas imbricados ou desarticulados? In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012.

NASCIMENTO, Maria Inês Santos do; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Disseminação da informação profissional no LinkedIn: uma análise sob a ótica das redes sociais. **Biblionline**. v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/12566>>. Acesso em: 24 dez. 2015.

OLIVEIRA, Alexandre Dutra de. **Pesquisando recursos e ferramentas da WEB 2.0 para a aplicação em uma situação pedagógica de EAD**. Faculdade Interativa COC: 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alexdutra/o-que-slideshare>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

PEREIRA, Débora Maria Russiano; GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de. Biblioteca 2.0: produtos e serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 231-243, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/696>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

RSS ADVISORY BOARD. **What is RSS?** Disponível em: <<http://www.rssboard.org/rss-specification>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. Utilização dos dispositivos de comunicação da *web* social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. **Transinformação** [online], v. 26, n. 1, p. 39-50, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862014000100005>. Acesso em: 24 dez. 2015.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Para compreender o mundo digital**. São Paulo: Globo, 2008. 223 p.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

SIIMI/2016

IV simpósio internacional de
inovação em mídias interativas

IV international symposium on
innovation in interactive media

MAIO
4-6

UFG/BR
ISSN 2358-0488

TOMAÉL, Maria Inês. Categorias e dimensões no compartilhamento da informação. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.